

Vida nas cidades grandes: nova preocupação do Bird

Créditos serão direcionados aos centros urbanos

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A Diretoria do Banco Mundial (Bird) descobriu uma coisa que quem mora no Rio ou em São Paulo já sente na pele há muito tempo: é cada dia mais difícil viver numa cidade grande. A pobreza está aumentando e os serviços vêm piorando.

Por isso, os executivos do banco decidiram mudar a sua política. Eles anunciaram ontem que daqui por diante o Bird dará prioridade a financiamentos de planos que tratem de melhorar a vida nos grandes centros urbanos. No momento, apenas 4,8% dos empréstimos do Bird são aplicados em projetos urbanos.

Uma das constatações dos técnicos foi a de que, até o final desta década, 20 das 25 maiores



cidades do Mundo estarão nos países em desenvolvimento. Rio, São Paulo, Recife e Porto Alegre estão nesse grupo. Outra “descoberta” foi a de que quase metade da população urbana nesses países hoje ainda não dispõe de serviços de água e esgotos. Ao considerar que 80% de todas as doenças nessas nações são relacionadas à água, a Diretoria do Bird decidiu mudar seu rumo.

— Com mais da metade das pessoas nos centros urbanos, o Bird reconhece a necessidade de uma nova política e uma nova estratégia que liguem a ajuda a essas áreas aos objetivos mais amplos de desenvolvimento econômico — disse Michael Cohen, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Urbano do Bird.

O dado mais recente mostra que hoje 330 milhões de pes-

soas vivem em extrema pobreza nas cidades grandes. Pelas estimativas do banco, a população urbana do Brasil — que em 1985 equivalia a 72,7% — será de 82,7% daqui a nove anos. Outro fator considerado foi o de que em grandes centros como a Cidade do México e São Paulo a poluição do ar também é uma das principais ameaças à deterioração da saúde.

Os técnicos do Banco Mundial notaram que a maior causa da contaminação na capital paulista se deve às emissões dos veículos. Eles se surpreenderam ao descobrir que hoje o número de carros em São Paulo é o dobro do número de aparelhos de telefone.

Ao repensar a sua estratégia, o Banco Mundial está apontando a capital do Paraná como um modelo a ser seguido. “Com uma população de 2,6 milhões de pessoas na área metropolitana, em 1990, Curitiba se destaca pelo seu êxito na administração do crescimento urbano”, diz uma parte do documento divulgado ontem pelo Bird.